



Anna Maria Gouvea
de Souza Melero
(Organizadora)

Premissas da Iniciação Científica 4

Atena
Editora

2019

Anna Maria Gouvea de Souza Melero
(Organizadora)

Premissas da Iniciação Científica

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P925 Premissas da iniciação científica 4 [recurso eletrônico] /
Organizadora Anna Maria Gouvea de Souza Melero. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Premissas da Iniciação
Científica; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-111-4
DOI 10.22533/at.ed.114191102

1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Melero, Anna
Maria Gouvea de Souza. II. Série.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Premissas da Iniciação científica” aborda diferentes maneiras em que o conhecimento pode ser aplicado, e que outrora era exclusivamente uma transmissão oral de informação e atualmente se faz presente na busca e aplicação do conhecimento.

A facilidade em obter conhecimento, aliado com as iniciativas de universidades e instituições privadas e públicas em receber novas ideias fez com que maneiras inovadoras de introduzir a educação pudessem ser colocadas em prática, melhorando processos, gerando conhecimento específico e incentivando profissionais em formação para o mercado de trabalho.

Estudos voltados para o conhecimento da nossa realidade, visando a solução de problemas de áreas distintas passou a ser um dos principais desafios das universidades, utilizando a iniciação científica como um importantes recurso para a formação dos nossos estudantes, principalmente pelo ambiente interdisciplinar em que os projetos são desenvolvidos.

O conhecimento por ser uma ferramenta preciosa precisa ser bem trabalhado, e quando colocado em prática e principalmente avaliado, indivíduos de áreas distintas se unem para desenvolver projetos que resultem em soluções inteligentes, sustentáveis, financeiramente viáveis e muitas vezes inovadoras.

Nos volumes dessa obra é possível observar como a iniciação científica foi capaz de auxiliar o desenvolvimento de ideias que beneficiam a humanidade de maneira eficaz, seja no âmbito médico, legislativo e até ambiental. Uma ideia colocada em pratica pode fazer toda a diferença.

É dentro desta perspectiva que a iniciação científica, apresentada pela inserção de artigos científicos interdisciplinares, em que projetos de pesquisas, estudos relacionados com a sociedade, o direito colocado em prática e a informática ainda mais acessível deixa de ser algo do campo das ideias e passa a ser um instrumento valioso para aprimorar novos profissionais, bem como para estimular a formação de futuros pesquisadores.

Anna Maria G. Melero

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EXPRESSÃO DAS PROTEÍNAS DO CAPSÍDEO E NS3 DO ZIKA VÍRUS EM <i>ESCHERICHIA COLI</i>	
<i>Maria Lorena Bonfim Lima</i>	
<i>Ilana Carneiro Lisboa Magalhães</i>	
<i>Mario Alberto Maestre Herazo</i>	
<i>Lívia Érika Carlos Marques</i>	
<i>Eridan Orlando Pereira Tramontina Florean</i>	
<i>Maria Izabel Florindo Guedes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1141911021	
CAPÍTULO 2	9
FREQUÊNCIA DO USO DE ANDADORES INFANTIS NA CIDADE DE CURITIBA	
<i>Eliane Mara Cesário Pereira Maluf</i>	
<i>Paula Campos Seabra</i>	
<i>Letícia Regina Metzger</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1141911022	
CAPÍTULO 3	23
HEURÍSTICA PARA ROTEAMENTO DE VEÍCULOS UTILIZANDO INFORMAÇÕES DE TRÁFEGO EM TEMPO REAL, APLICADO AO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA – SAMU	
<i>Roberval Gonçalves Moreira Filho</i>	
<i>Ísis Natália Chagas Costa Paiva</i>	
<i>Francisco Chagas de Lima Júnior</i>	
<i>Carlos Heitor Pereira Liberalino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1141911023	
CAPÍTULO 4	28
ANÁLISE DA GENOTOXICIDADE DE AGROTÓXICO UTILIZANDO O BIOENSAIO <i>ALLIUM CEPA</i> E O IMPACTO NA SAÚDE DO PRODUTOR RURAL	
<i>Angela Rafele Bezerra da Silva</i>	
<i>Thaísa Ályla Almeida e Sousa</i>	
<i>Regina Célia Pereira Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1141911024	
CAPÍTULO 5	38
LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS USADAS POR PACIENTES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CIDADE DE ANÁPOLIS/GO, COM ÊNFASE NO BIOMA CERRADO	
<i>Eduardo Rosa da Silva</i>	
<i>Andréia Juliana Rodrigues Caldeira</i>	
<i>Danila Noronha Gonçalves</i>	
<i>Morganna da Silva Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1141911025	
CAPÍTULO 6	47
MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Shamia Beatriz Andrade Nogueira</i>	
<i>Maralina Gomes da Silva</i>	
<i>Maria Luziene de Sousa Gomes</i>	
<i>Danielly de Carvalho Xavier</i>	
<i>Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1141911026	

CAPÍTULO 7 54

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SUPORTE BÁSICO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA A PROFISSIONAIS DE DUAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI/MG

Andréia Gonçalves Dos Santos
Cleidiney Alves E Silva
Jéssica De Carvalho Antunes BarreIRA
Marislene Pulsena Da Cunha Nunes
Rosana De Cássia Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1141911027

CAPÍTULO 8 62

O USO DO TEAM-BASED LEARNING COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA POLÍTICA DE SAÚDE DO HOMEM NO CURSO DE ENFERMAGEM

Natália Ângela Oliveira Fontenele
Maria Aline Moreira Ximenes
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Suzana Mara Cordeiro Eloia
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.1141911028

CAPÍTULO 9 70

PARTO DOMICILIAR: BENEFÍCIOS E DESAFIOS DE UMA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA

Nicole Oliveira Barbosa
Lorena da Silva Lima
Márcia Jaínne Campelo Chaves
Elane da Silva Barbosa
Amália Gonçalves Arruda

DOI 10.22533/at.ed.1141911029

CAPÍTULO 10 81

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NEONATAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE CURITIBA

Flávia Andolfato Coelho da Silva Faust
Bruce Negrello Nakata
Cristina Terumy Okamoto

DOI 10.22533/at.ed.11419110210

CAPÍTULO 11 91

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS VÍTIMAS DE LESÕES NÃO INTENCIONAIS

Luciane Favero
Sonia Mara Casarotto Vieira
Anne Caroline de Oliveira
Rodrigo Napoli
Giovanna Batista Leite Veloso

DOI 10.22533/at.ed.11419110211

CAPÍTULO 12..... 104

PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM CRIANÇAS: RECONHECENDO OS SINAIS DE RISCO DO RECÉM-NASCIDO EM UMA UNIDADE CANGURU

Daiana Rodrigues Cruz Lima
Fabiane do Amaral Gubert
Mariana cavacante Martins
Marielle Ribeiro Feitosa
Lidiane Nogueira Rebouças
Fortaleza - Ceará
Clarice da Silva Neves

DOI 10.22533/at.ed.11419110212

CAPÍTULO 13..... 109

PRODUÇÃO DE ASPARAGINASE BACTERIANA DE HELICOBACTER PYLORI, PROTEUS VULGARIS E WOLINELLA SUCCINOGENES EM SISTEMA DE EXPRESSÃO PROCARIOTO

Ilana Carneiro Lisboa Magalhães
Kalil Andrade Mubarak Romcy
Davi Almeida Freire
Lívia Érika Carlos Marques
Eridan Orlando Pereira Tramontina Florean
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.11419110213

CAPÍTULO 14..... 117

TIPOS DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS UTILIZADAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Nádyá dos Santos Moura
Caroliny Gonçalves Rodrigues Meireles
Bárbara Brandão Lopes
João Joadson Duarte Teixeira
Maria Vilani Cavalcante Guedes
Mônica Oliveira Batista Oriá

DOI 10.22533/at.ed.11419110214

CAPÍTULO 15..... 125

TRANSVERSALIDADE ENTRE AS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL E SAÚDE DA MULHER: UMA NOVA ABORDAGEM DA PESQUISA EM ENFERMAGEM

Iandra Rodrigues da Silva
Daria Catarina Silva Santos
Aline Barros de Oliveira
Damiana Teixeira Gomes
Valquíria Farias Bezerra Barbosa
Silvana Cavalcanti dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.11419110215

CAPÍTULO 16..... 131

UM OLHAR SOBRE A SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS FARMACÊUTICOS DA CIDADE DE ARAGUARI-MG

Laura Naves Oliveira
Paulo César aluno Batista
Leandro Pereira de Oliveira
Évora Mandim Ribeiro Naves

DOI 10.22533/at.ed.11419110216

CAPÍTULO 17 146

USO DE POLIPEPTÍDIO ELASTINA-LIKE PARA PURIFICAÇÃO DE PROTEÍNA NS1 DO VIRUS DENGUE EXPRESSA EM PLANTA

Livia Érika Carlos Marques

Kalil Andrade Mubarak Romcy

Ilana Carneiro Lisboa Magalhães

Maria Lorena Bonfim Lima

Eridan Orlando Pereira Tramontina Florean

Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.11419110217

CAPÍTULO 18 153

USO DE PRÓTESE DENTÁRIA E SUA RELAÇÃO COM LESÕES BUCAIS

Thiago Fernando de Araújo Silva

Fabianna da Conceição Dantas de Medeiros

Kleitton Alves Ferreira

Jamile Marinho Bezerra de Oliveira Moura

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

Eduardo José Guerra Seabra

DOI 10.22533/at.ed.11419110218

SOBRE A ORGANIZADORA 161

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS VÍTIMAS DE LESÕES NÃO INTENCIONAIS

Luciane Favero

Universidade Positivo
Curitiba - Paraná

Sonia Mara Casarotto Vieira

Prefeitura Municipal de Campo Magro
Campo Magro – Paraná

Anne Caroline de Oliveira

Universidade Positivo
Curitiba - Paraná

Rodrigo Napoli

Universidade Positivo
Curitiba - Paraná

Giovanna Batista Leite Veloso

Universidade Positivo
Curitiba - Paraná

RESUMO: Identificar o perfil sociodemográfico e clínico de crianças/adolescentes hospitalizados vítimas de lesões não intencionais. Método: Estudo epidemiológico quantitativo descritivo. Os dados foram coletados diariamente durante três meses com 135 pais ou representantes legais de crianças/adolescentes internados em unidade pediátrica referência para trauma em Curitiba-Paraná. Resultados: A maioria dos acidentes acometeu crianças entre cinco e nove anos, do sexo masculino, nos finais de semana, na residência das crianças ou de familiares e acompanhadas por parentes. Houve predominância das fraturas de

membros superiores decorrentes de quedas de nível. Conclusão: Os acidentes na infância/adolescência são uma problemática atual e presente no cotidiano dos serviços de saúde. Assim, a equipe de Enfermagem, em especial o Enfermeiro, tem papel fundamental tanto no cuidado direto, quanto no acompanhamento e seguimento desses casos, destacando as orientações realizadas aos pacientes e familiares, seja nos cuidados a serem realizados pós-alta hospitalar ou na prevenção da recorrência desses acidentes.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes; Criança; Enfermagem; Hospitalização; Ferimentos e lesões.

ABSTRACT: To identify the sociodemographic and clinical profile of hospitalized children/teenagers victims of unintentional injuries. Method: Descriptive quantitative epidemiological study. Data were collected daily for three months with 135 parents or legal representatives of children / adolescents hospitalized in a pediatric unit referred for trauma in Curitiba-Paraná. Results: Most of the accidents involved children between the ages of five and nine, males, at weekends, in the children's homes or relatives and accompanied by relatives. There was a predominance of upper limb fractures due to falls in level. Conclusion: Accidents in childhood / adolescence are a current problem and present

in the daily life of health services. Thus, the Nursing team, especially the Nursing, has a fundamental role both in direct care and in the follow-up and follow-up of these cases, highlighting the guidelines given to patients and their families, either in the care to be performed after hospital discharge or in the prevention recurrence of such accidents.

KEYWORDS: Accidents; Child; Nursing; Hospitalization; Wounds and injuries.

1 | INTRODUÇÃO

Os acidentes são causa crescente de morbimortalidade tanto na infância quanto na adolescência, o que constitui importante fonte de preocupação para a saúde pública brasileira, por compor grupo predominante de causas de óbito infantil a partir de um ano de idade. Porém, quando são associados à violência, configurando as causas externas de mortalidade, os percentuais de óbito podem ser superiores entre os 10 e 14 anos de vida (WAKSMAN; GIKAS; BLANK, 2009).

As causas externas relacionadas ao trauma - acidentes e violências - incluem as lesões não intencionais (atropelamentos, afogamentos, queimaduras, quedas, envenenamentos e obstruções de vias aéreas) e lesões intencionais (homicídios, suicídios e os diversos tipos de abuso) (WAKSMAN; GIKAS; BLANK, 2009).

As lesões não intencionais são a segunda principal causa de morte entre crianças de um a cinco anos no mundo, ficando atrás dos eventos diarreicos. Além disso, atualizações acerca da temática mostram que esse tipo de lesão é a quarta principal causa de óbitos mundial entre crianças e adolescentes menores de 15 anos (PANT, et al., 2014).

Esse estudo abordará as lesões não intencionais, as quais representam a principal causa de morte de crianças na faixa etária entre um e 14 anos de idade no Brasil, e incluem: acidentes de trânsito, afogamentos, intoxicações, sufocações, queimaduras, quedas, entre outros (CRIANÇA SEGURA BRASIL, 2015). Segundo dados compilados pela Organização Não Governamental (ONG) Criança Segura (2013), cerca de cinco mil crianças morrem e outras 125 mil são hospitalizadas a cada ano no Brasil, configurando-se como importante questão de saúde pública.

Nesse estudo, segue-se a definição preconizada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual considera criança, a pessoa com até doze anos incompletos e adolescentes aqueles entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 1990).

Dentre os acidentes gerais, os de caráter doméstico, como afogamentos, quedas, queimaduras e intoxicações, ainda são a principal causa de morte de crianças de até nove anos no Brasil. Embora os números da última década apresentem sinais de melhora, eles ainda são preocupantes. Dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013) revelam que as principais causas de mortes nessa faixa etária foram os riscos acidentais à respiração, tais como, a sufocação na cama, a asfixia com alimentos, seguidos pelos afogamentos e exposição à fumaça, ao fogo e às chamas (BRASIL,

2013).

No contexto mundial, o trauma é a principal causa de morte em crianças e adultos jovens (JALALVANDI, 2016; ABLEWHITE, 2015) um dos maiores problemas de saúde pública. Quando há sobrevivida, as sequelas temporárias ou permanentes têm altos índices. Segundo relatório mundial de 2008 sobre prevenção de acidentes com crianças e adolescentes, lançado pela *World Health Organization* (WHO) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 830 mil crianças morrem vítimas de acidentes, anualmente, em todo o mundo (WHO, 2008).

Ressalta-se a importância do trabalho preventivo e educacional frente à problemática relacionada aos acidentes infantis. O Enfermeiro está apto para implementar programas educacionais capazes de envolver equipe de saúde, família, escola, pais e crianças para a prevenção de acidentes e orientações sobre como agir frente a ocorrência desses agravos.

A questão norteadora desse estudo foi: qual o perfil sociodemográfico e clínico de crianças/adolescentes hospitalizados vítimas de lesões não intencionais? O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil sociodemográfico e clínico de crianças/adolescentes hospitalizados vítimas de lesões não intencionais.

2 | METODOLOGIA

Pesquisa epidemiológica descritiva de abordagem quantitativa, que remeteu a identificação do perfil sociodemográfico e clínico de crianças e adolescentes hospitalizados vítimas de lesões não intencionais.

O estudo foi desenvolvido em uma unidade pediátrica de um hospital referência para trauma no município de Curitiba-PR. Tornaram-se participantes pais ou responsáveis legais de crianças e adolescentes hospitalizados entre dezembro de 2014 e março de 2015, que preencheram os critérios de inclusão: ser acompanhante de criança ou adolescente vítima de lesão não intencional; ter mais que 18 anos; conhecer os detalhes do acidente que envolveu a criança/adolescente; estar presente durante o período de coleta de dados.

Seguindo tais critérios, 142 participações foram registradas, nenhuma recusa e sete exclusões, sendo cinco delas relacionadas à reinternações por complicação decorrente de um acidente anterior, não sendo o acidente o motivo da internação atual; uma duplicidade de coleta; e um caso excluído devido à confirmação de lesão intencional a um adolescente vítima de ferimento por arma de fogo. Assim, 135 participações totalizadas.

Os dados foram coletados mediante entrevista semiestruturada contendo perguntas abertas e fechadas sobre o perfil social, demográfico e clínico das crianças/adolescentes hospitalizados. As questões abordaram informações sobre a identificação da criança/adolescente, do acompanhante e/ou responsável e detalhes sobre o

acidente. Utilizou-se, para isso, um instrumento validado com algumas adaptações (CRIANÇA SEGURA BRASIL, 2013). Para aprofundamento do conhecimento do perfil clínico foram também utilizadas as informações constantes nos prontuários de cada criança/adolescente hospitalizado.

As variáveis do acompanhante investigadas versaram sobre idade, parentesco, sexo e escolaridade. Já as relativas à criança e ao adolescente englobaram sexo, idade, período de internamento, escolaridade, cidade de residência, renda familiar, dados do acidente (dia da semana, local, com quem estava, reincidência em acidentes, se sim, se necessidade de hospitalização e por quanto tempo e se o participante considera que o acidente poderia ter sido evitado e de que forma).

Além disso, dados clínicos também foram avaliados, tais como a pontuação do trauma pediátrico no momento de chegada ao serviço, local e tipo da lesão, sinais e sintomas, exames diagnósticos, se havia suspeita de maus tratos, destino após chegada (centro cirúrgico, unidade de terapia intensiva ou de internação), diagnóstico médico final e data de alta, transferência e/ou óbito.

A coleta dos dados percorreu um período de três meses, entre dezembro de 2014 e março de 2015, diariamente no período matutino ou vespertino, na unidade local de estudo. Os dados foram digitados e tabulados utilizando planilha do Microsoft Excel® versão 2013 e analisados por frequência simples.

A pesquisa foi encaminhada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sede da pesquisa sob o número CAAE 36992314.7.0000.5225 em 29/10/2014. Vale ressaltar que toda a pesquisa foi pautada nas considerações apontadas pela Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012a).

3 | RESULTADOS

Considerando-se os acidentes não intencionais de uma forma geral, dos 135 casos observados, a maior incidência foi dada por Queda de Outro *Nível* (QON) - queda de árvores, escorregador, muros, etc - com 51 casos (37,8%), seguida pelas Quedas de Mesmo Nível (QMN) com 27 casos (20%) (principalmente quedas em jogos de futebol). A idade de maior incidência foi em crianças de cinco a nove anos – 47 casos (34,8%) e do sexo masculino – 95 casos (70,4%) (Tabela 1).

Em relação aos diferentes tipos de acidentes, os meninos foram os mais acometidos em todos os casos, já em relação à idade não houve uma idade padrão, para QON e Atropelamento (ATRO) a idade de cinco a nove foi a mais incidente, já para QMN foi 10 a 14 anos, para Colisão (COL) foi acima de 14 anos e para Ferimento Corto-Contuso (FCC) e outros foram de um a quatro anos (Tabela 1).

	QON (n=51)	QMN (n=27)	ATRO (n=17)	COL (n=20)	FCC (n=17)	Outros (n=3)	Total (n=135)
SEXO							
Masculino	68,6%	74,1%	88,2%	50,0%	70,6%	100,0%	70,4%
Feminino	31,4%	25,9%	11,8%	50,0%	29,4%	0,0%	29,6%
FAIXA ETÁRIA							
Até 1 ano	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%
1 a 4 anos	17,6%	25,9%	11,8%	10,0%	41,2%	66,7%	21,5%
5 a 9 anos	43,1%	18,5%	58,8%	35,0%	11,8%	33,3%	34,8%
10 a 14 anos	25,5%	33,3%	29,4%	15,0%	17,6%	0,0%	24,4%
> de 14 anos	11,8%	22,2%	0,0%	40,0%	29,4%	0,0%	18,5%

Tabela 1 – Distribuição percentual dos acidentes relacionados ao perfil de 135 crianças, segundo tipo de acidente não intencional, Curitiba, PR, 2015

Fonte: Os autores

Em decorrência da idade das crianças, observou-se que 45 (33,3%) cursam alguma série do ensino fundamental I (do primeiro ao quinto ano), 34 (25,2%) estão no ensino fundamental II (do sexto ao nono ano escolar) e 20 (14,8%) encontram-se na educação infantil. E 16 crianças (11,9%) fora da idade escolar, ou seja, com idade inferior a cinco anos.

O município de moradia dos participantes era, na maioria a cidade de Curitiba-PR 89 (65,9%), seguido por municípios pertencentes à região metropolitana 41 (30,4%). Além desses, foram encontrados cinco participantes que residiam em outras localidades, sendo três em outras cidades do estado do Paraná, um do estado de Santa Catarina e outro do estado de São Paulo.

A maioria dos participantes do estudo afirmou residir com os pais e/ou irmãos 96 (71,1%). Porém, foi possível encontrar ainda aqueles que residem com os pais sem irmãos 13 (9,7%), somente com a mãe seis (4,4%), com a mãe e irmão(s) 15 (11,1%), só com o pai um (0,7%) ou com o pai e irmão(s) três (2,2%), sendo, portanto, aqueles que residem com os pais e irmão(s) em número de 58 (43%).

Relativo aos dados socioeconômicos, considerando o salário mínimo brasileiro no momento da coleta dos dados de R\$ 788,00, verificou-se que em 57 casos (42,2%) a renda salarial familiar mensal variou entre três e cinco salários mínimos, e em 55 casos (40,7%) ela era de até dois salários mínimos mensais.

O acompanhante mais presente no momento da coleta dos dados foi a mãe em 79 entrevistas (58,5%), seguida pelo pai em 24 (17,8%) delas. Porém, outros acompanhantes totalizaram 22 (16,3%) participações, sendo a tia em nove (6,7%) momentos os irmãos em seis (4,4%) oportunidades. Houve prevalência do sexo feminino 105 (77,8%) em detrimento ao sexo masculino 30 (22,2%) entre os acompanhantes participantes da pesquisa.

Ao serem questionados sobre a escolaridade, os acompanhantes afirmaram ter estudado até o ensino médio 48 (35,6%) ou o ensino fundamental 140 (29,6%),

seguidos por 37 (27,4%) acompanhantes que relataram ter estudado até o ensino fundamental 2.

Os dados da pesquisa ainda possibilitaram descrever aspectos referentes ao perfil do acidente. Entre os dias da semana em que mais houve acidentes, destaca-se o final de semana, sendo o sábado o dia de maior eventos 33 (24,4%), seguido pelo domingo 27 (20%).

Sobre o local e dia do acidente, na maioria das vezes os acidentes ocorreram no final de semana, exceção apresentada aos FCC e à categoria denominada de “outros”. A maioria dos acidentes ocorreu na rua ou no domicílio, dependendo do tipo de acidente. A respeito do acompanhante que estava com a criança/adolescente no momento do acidente, o mais presente foi o familiar – totalizando 58 (43%) casos – e os amigos em 29 (21%) casos (Tabela 2).

	QON (n=51)	QMN (n=27)	ATRO (n=17)	COL (n=20)	FCC (n=17)	OUTROS (n=3)	Total (n=135)
DIA DA SEMANA							
Domingo	17,6%	14,8%	29,4%	30,0%	11,8%	33,3%	20,0%
Segunda	7,8%	7,4%	0,0%	5,0%	23,5%	33,3%	8,9%
Terça	13,7%	22,2%	5,9%	0,0%	11,8%	0,0%	11,9%
Quarta	17,6%	7,4%	5,9%	15,0%	11,8%	0,0%	12,6%
Quinta	15,7%	11,1%	11,8%	15,0%	23,5%	33,3%	15,6%
Sexta	3,9%	11,1%	11,8%	5,0%	5,9%	0,0%	6,7%
Sábado	23,5%	25,9%	35,3%	30,0%	11,8%	0,0%	24,4%
LOCAL							
Domicílio	31,4%	37,0%	5,9%	0,0%	41,2%	66,7%	26,7%
Casa de familiares	15,7%	3,7%	0,0%	0,0%	17,6%	0,0%	8,9%
Rua	45,1%	33,3%	94,1%	85,0%	23,5%	33,3%	51,9%
Escola	2,0%	22,2%	0,0%	0,0%	17,6%	0,0%	7,4%
Outros	5,9%	3,7%	0,0%	15,0%	0,0%	0,0%	5,2%
COM QUEM ESTAVA							
Familiares	39,2%	44,4%	52,9%	40,0%	41,2%	66,7%	43,0%
Amigos	21,6%	25,9%	11,8%	40,0%	5,9%	0,0%	21,5%
Sozinho	27,5%	3,7%	23,5%	10,0%	29,4%	0,0%	19,3%
Outros	11,8%	25,9%	11,8%	10,0%	23,5%	33,3%	16,3%

Tabela 2 – Distribuição dos acidentes relacionados ao perfil da ocorrência em 135 crianças, Curitiba, PR, 2015

Fonte: Os autores

Conforme descrito anteriormente, buscou-se, como dados clínicos dos pacientes, o valor do Escore de Trauma Pediátrico, do inglês *Pediatric Trauma Score* (PTS), instrumento utilizado para avaliar a vulnerabilidade da criança após uma lesão traumática. Dessa forma, foi possível identificar que, para a maioria dos participantes hospitalizados 104 (77%), o valor do PTS não foi utilizado ou não foi registrado no prontuário, impossibilitando verificar a real condição clínica de chegada desses

pacientes ao serviço hospitalar.

Dos 31 (23%) casos em que o escore foi realizado, 28 situações (90%) o PTS foi igual a 12, uma situação (3%) com PTS valor 11, outra (3%) com valor sete, e, em um caso, a escala utilizada foi a escala de coma de Glasgow, com pontuação 15.

As informações sobre o perfil clínico dos participantes do estudo versam sobre o local de lesão, em que foi possível perceber que os membros 96 (71,1%), tanto superiores 56 (41,5%) como inferiores 38 (28,1%) - sendo que em dois (1,5%) casos houve acometimento tanto dos membros superiores como inferiores. Foram os locais mais acometidos pelas lesões, decorrentes dos acidentes sofridos pelos participantes.

O tipo de lesão predominante foi a fratura com um total de 81 (60%) casos, seguida por múltiplas lesões 22 (16,3%). As fraturas foram o principal tipo de lesão para QON e de QMN, assim como atropelamento. Para colisão o tipo mais incidente foi múltiplas lesões e para ferimentos corto-contuso foram outras formas (Tabela 3).

Após a chegada desses pacientes no ambiente hospitalar eles foram direcionados para o pronto socorro da Instituição. As crianças/adolescentes foram levadas diretamente para a unidade pediátrica em 79 (58,5%) casos, para o Centro Cirúrgico (CC) em 48 (35,6%) situações e para a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) em oito (5,9%) casos (Tabela 3).

O tempo de internação desses pacientes foi, em sua maioria 78 (57,8%), de até três dias. Destaca-se que 20 participantes (14,8%) permaneceram hospitalizados por mais de cinco dias, sendo 29 dias de internação o maior tempo registrado.

Como resultado final da terapêutica, todos os participantes desse estudo receberam alta hospitalar diretamente da instituição sede da pesquisa, não havendo nenhuma transferência e/ou óbito entre eles.

TIPO DE LESÃO	QON (n=51)	QMN (n=27)	ATRO (n=17)	COL (n=20)	FCC (n=17)	OUTROS (n=3)	Total (n=135)
Fratura	70,6%	92,6%	58,8%	35,0%	17,6%	0,0%	60,0%
Múltiplas Lesões	11,8%	0,0%	29,4%	45,0%	11,8%	0,0%	16,3%
Trauma Crânio Encefálico	13,7%	3,7%	11,8%	5,0%	5,9%	0,0%	8,9%
Outros	3,9%	3,7%	0,0%	15,0%	64,7%	100,0%	14,8%
ENCAMINHAMENTO							
Pediatria	66,7%	70,4%	35,3%	40,0%	64,7%	33,3%	58,5%
Centro Cirúrgico	29,4%	29,6%	47,1%	45,0%	35,3%	66,7%	35,6%
UTI Pediátrica	3,9%	0,0%	17,6%	15,0%	0,0%	0,0%	5,9%
TEMPO DE INTERNAÇÃO							
Até 3 dias	68,6%	66,7%	41,2%	45,0%	41,2%	66,7%	57,8%
De 3 a 5 dias	25,5%	22,2%	35,3%	25,0%	29,4%	33,3%	26,7%
Mais de 5 dias	5,9%	11,1%	17,6%	30,0%	29,4%	0,0%	14,8%
Não informado	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%

Tabela 3 – Distribuição do tipo de acidente relacionado ao tipo de implicação em 135 crianças, Curitiba, PR, 2015

Fonte: Os autores

Quanto ao tipo de lesão associado ao destino e tempo de internação (Tabela 4), destaca-se o fato da pediatria ser o principal destino e nos diferentes tipos de lesão (com exceção à múltiplas lesões). Além disso, o tempo de internação mais frequente foi de até três dias, em todos os casos, com exceção aos TCE que tiveram seis pacientes (50%) internados de três a cinco dias.

	FRATURA (n=81)	TCE (n=12)	MÚLTIPLAS (n=22)	OUTRAS (n=20)	Total (n=135)
DESTINO					
UTIP	1,2%	8,3%	27,3%	0,0%	5,9%
CC	37,0%	8,3%	40,9%	40,0%	35,6%
Pediatria	61,7%	83,3%	31,8%	60,0%	58,5%
TEMPO DE INTERNAÇÃO					
Até 3 dias	69,1%	33,3%	40,9%	45,0%	57,8%
De 3 a 5 dias	22,2%	50,0%	22,7%	35,0%	26,7%
Mais de 5 dias	7,4%	16,7%	36,4%	20,0%	14,8%
Não informado	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%

Tabela 4 – Distribuição do tipo de lesão ocorrida relacionada ao tipo de implicação, em 135 crianças Curitiba, PR, 2015

Fonte: Os autores

4 | DISCUSSÃO

Foi possível verificar que os achados desse estudo são similares aos encontrados na literatura, em que as lesões não intencionais envolvem fatores multidimensionais que incluem a criança, o cuidador principal/família, comportamentos de risco e o ambiente (PANT, et al., 2014). Nesse sentido, os fatores relacionados à criança abrangem o sexo masculino (JALALVANDI, 2016; YU, 2016) e a idade, esta tem sido frequentemente relacionada com o desenvolvimento infantil, pois está relacionada ao processo de desenvolvimento neuropsicomotor (ABLEWHITE, et al., 2015). Os fatores relacionados ao cuidador compreendem a idade materna, o nível socioeconômico, além da percepção do risco. Quanto ao ambiente, destaca-se a organização do espaço doméstico e a exposição a riscos, tornando esse espaço propício para o desencadeamento de acidentes (RAMOS; NUNES; NOGUEIRA, 2013).

Outro estudo que traçou o perfil dos atendimentos a crianças e adolescentes vítimas de causas externas apontou que a maioria dos atendimentos ocorridos foi para adolescentes com idade entre 15 e 19 anos, do sexo masculino, ocorridos entre sábado e segunda-feira, com diagnóstico principal de acidente de transporte (SILVA, et al., 2010).

Diante disso, percebe-se algumas conformidades, em especial ao sexo da clientela atendida e ao dia da semana de maior prevalência. Em contraste, a faixa etária predominante diferiu daquele estudo, mas corroborou com os resultados encontrados em outros que identificaram que as crianças com idade entre cinco e nove anos (YU, 2016) e as com menos de cinco anos de idade (ABLEWHITE et al., 2015) são as principais vítimas de traumas ou lesões não intencionais.

O maior acometimento do sexo masculino pode estar atrelado à educação que, em alguns locais, é proporcionada de forma distinta. As meninas recebem mais vigilância, enquanto os meninos ganham liberdade mais precoce e habitualmente preferem atividades mais dinâmicas que os expõe a maior risco (SILVA, et al., 2010).

As quedas constituem eventos significativos, conforme os resultados apresentados sem uma pesquisa desenvolvida em um pronto socorro que traçou o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes acometidos por quedas. Esta apontou que dos 3.144 atendimentos por causas externas realizados, 390 foram direcionados a crianças e adolescentes que sofreram algum tipo de queda, com maior incidência no sexo masculino. Do mesmo modo, a QON foi a mais prevalente seguida pela QMN (POLL, et al., 2013).

Outros autores também apresentam em seus estudos predomínio dos acidentes com crianças menores de 10 anos de idade no ambiente domiciliar (JALALVANDI, et al., 2016; ABLEWHITE, et al., 2015) seguidos pelas vias públicas, escolas, local de práticas de esportes e lazer (YU, et al., 2016), fato que coaduna com os achados dessa pesquisa. As lesões mais frequentes acometeram os segmentos corporais que incluem: cabeça, membros superiores e inferiores (JALALVANDI, et al., 2016; ABLEWHITE, et

al., 2015; MALTA, et al, 2009). Já as lesões que envolvem os membros são mais frequentes nas crianças que já desenvolveram o reflexo de proteção da cabeça, além disso, ocorre durante a prática de esportes (*bike, skate, futebol*) com consequente maior vulnerabilidade dos membros (MALTA, et al, 2009).

Sobre a presença de algum acompanhante no momento do acidente um estudo que identificou os acidentes mais frequentes e as características entre crianças que receberam atendimento em um pronto socorro, evidenciou que em 90,5% dos casos a criança estava acompanhada, aspecto que coaduna com os achados da presente pesquisa (DEL CIAMPO, et al., 2011).

Com relação ao tipo de lesão, estudo realizado em uma unidade de emergência demonstrou que os principais atendimentos foram destinados a politraumatizados, acidentes com corpo estranho, TCE, acidentes com animais domésticos, perfurocortantes e queimaduras (ARRUÉ, et al., 2013), agravos que diferem dos aqui apresentados.

Contudo, ressalta-se que o hospital sede do estudo é referência para trauma, então situações clínicas, emergências que não decorrentes de trauma são encaminhadas para outras instituições hospitalares. Fator que justifica a não observação de nenhum caso envolvendo esses agravos.

Sobre o período de internação, publicação recente apontou que 95,8% dos prontuários de crianças e adolescentes menores de 14 anos hospitalizados por lesões decorrentes de acidentes tiveram alta em menos de 24 horas e nenhum óbito foi registrado entre os participantes. Os autores ressaltaram que os resultados demonstraram que os acidentes não eram considerados graves, com isso enfatizaram que tais acidentes podem ser evitados por meio de medidas preventivas (COPETTI; et al, 2014).

O TCE constituiu a terceira causa de internação no grupo pesquisado nesse estudo, outro estudo identificou que as vítimas de TCE atendidas em um Pronto-Socorro apresentavam faixa etária prevalente entre zero e 15 anos, com destaque para os menores de um ano de idade que foram a maioria. A principal etiologia do TCE foram as quedas. O predomínio do TCE em crianças se dá, principalmente, ao considerar as características de crescimento e desenvolvimento atreladas à supervisão inadequada (SANTOS; et al., 2013).

Diante desse cenário, percebe-se que a maioria dos acidentes na infância são considerados eventos preveníveis que podem provocar lesões que resultam em sequelas ou óbito. Portanto, os profissionais de saúde de uma forma geral, com destaque para aqueles atuantes na atenção primária, possuem conhecimento e oportunidades para realizar educação em saúde com a comunidade e contribuir para a reversão do panorama apresentado (BRASIL, 2012b).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo é possível afirmar que as principais vítimas de lesões não intencionais foram as crianças do sexo masculino, com idade entre cinco e nove anos, estudantes do ensino fundamental I. A renda familiar foi de até cinco salários mínimos nacionais e elas residem na cidade de Curitiba-PR, com os pais e irmãos.

O acompanhante presente na maioria das internações foi a mãe da criança/adolescente que estudou até o ensino médio. Acerca do acidente é possível afirmar, que as QON foram o agravo mais frequente entre os participantes do estudo, que culminou, na maioria das vezes, em fraturas de membros superiores e inferiores.

Os dias da semana em que as crianças/adolescentes mais se acidentaram foram no sábado e o domingo. Aconteceram, predominantemente, na rua com a presença de familiares. Devido à baixa gravidade de grande parte dos agravos, a unidade pediátrica foi o destino mais comum dos participantes do estudo e o período de internação foi inferior a três dias. Como terapêutica final, todas as crianças e adolescentes que participaram do estudo receberam alta hospitalar.

A Instituição em que o estudo foi realizado é referência em atendimentos para vítimas de Trauma que ocorrem no município de Curitiba e região metropolitana. Sendo assim, os casos que envolvem outras situações de emergência, como queimaduras, afogamento, envenenamento ou mordedura de animais são direcionados à outras Instituições de referência. Diante disso, justifica-se porque o presente estudo não encontrou esses tipos de agravos.

Vale ressaltar que o estudo compreendeu um período de tempo que não leva em consideração a eventual sazonalidade de alguns agravos, pois não foi possível realizar coleta durante todo o ano, fator que pode ser um limitador nos resultados encontrados.

A equipe de Enfermagem, em especial o enfermeiro, tem papel fundamental tanto no cuidado direto a ser realizado com a criança/adolescente vítima de lesão não intencional, quanto no acompanhamento e seguimento dos casos, destacando as orientações realizadas aos próprios pacientes e familiares, seja nos cuidados a serem realizados pós-alta hospitalar ou na prevenção da recorrência desses acidentes.

Assim, acreditamos ter cumprido o objetivo proposto para este estudo e descortinado um universo de possibilidades de intervenções de enfermagem relacionadas à temática, além da possibilidade de estudos futuros que abordem o assunto e que possam contemplar maior período de coleta de dados para que eventuais questões relacionadas à sazonalidade possam ser descartadas.

REFERÊNCIAS

ABLEWHITE J.; et al. Parental perceptions of barriers and facilitators to preventing child unintentional injuries within the home: a qualitative study. **BMC Public Health**. [Internet]. v. 15, n. 280. 2015. [acesso em 21 ago 2017]. Disponível: <https://doi.org/10.1186/s12889-015-1547-2>

ARRUÉ, A.M.; et al. Demanda de um pronto-socorro pediátrico: caracterização dos atendimentos de enfermagem. **Rev Enferm. UFPE**. [Internet]. v. 7, n. 4; 2013 [acesso em 26 jul 2016]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.3188-26334-1-LE.07042013035>.

BRASIL. **Lei n, 8.069, de 13 de julho de 1990**: dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Casa Civil- Presidência da República. Brasília, 13 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília; 2012a.

BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. **Saúde da Criança**: crescimento e desenvolvimento. Brasília; 2012b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidentes domésticos ainda são principal** causa de morte de crianças até 9 anos. [Internet] 2013 [acesso em 27 abr 2016]. Disponível: <http://www.brasil.gov.br/saude/2013/09/acidentes-domesticos-ainda-sao-principal-caoa-de-morte-de-criancas-ate-9-anos>

COPETTI, C.L.; et al. Atendimentos a crianças e adolescentes vítimas de acidente domiciliar em um hospital materno infantil no sul de Santa Catarina. **Rev Inova Saúde**. [Internet]. v. 3, n. 2; 2014. [acesso em 26 jul 2017]. Disponível: <http://periodicos.unesc.net/index.php/Inovasaude/article/viewFile/1310/1669>

CRIANÇA SEGURA BRASIL. **Painel setorial de andadores 2013**. [Internet] 2013 [acesso em 18 ago 2016]. Disponível: <http://www.inmetro.gov.br/painelsetorial/palestras/Visao-ONG-Crianca-Segura-AlessandraFrancoia.pdf>

CRIANÇA SEGURA BRASIL. **Trauma infantil não intencional**. 2013 [Internet] 2013 [acesso em 27 abr 2016]. Disponível:<http://criancasegura.org.br/wp-content/uploads/2016/08/07-2.pdf>

CRIANÇA SEGURA BRASIL. **Dados sobre acidentes 2015**. [Internet]; 2015 [acesso em 02 ago 2016]. Disponível: <http://criancasegura.org.br/dados-de-acidentes/>

DEL CIAMPO, L.A.; et al. Características clínicas e epidemiológicas de crianças acidentadas atendidas em um pronto socorro. **Pediatria**. v. 33, n. 1; 2011.

JALALVANDI F.; et al. Epidemiology of Pediatric Trauma and Its Patterns in Western Iran: A Hospital Based Experience. **Glob J Health Sci**. [Internet] v. 8, n. 6; 2016. [acesso em 21 ago 2017]. Disponível: <https://dx.doi.org/10.5539%2Fgjhs.v8n6p139>

MALTA, D.C.; et al. Perfil dos atendimentos de emergência por acidentes envolvendo crianças menores de dez anos: Brasil, 2006 a 2007. **Ciênc. saúde coletiva**. [Internet]. v. 14,n. 5; 2009. [acesso em 24 jul 2016]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n5/08.pdf>

PANT, P.R.; et al,. Community perceptions of unintentional child injuries in Makwanpur district of Nepal: a qualitative study. **BMC PublicHealth**. [Internet] v. 14, n. 476; 2014; [acesso em 21 ago 2017]. Disponível: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-14-476>

POLL, M.A., et al. Quedas de crianças e de adolescentes: Prevenindo agravos por meio da Educação em saúde. **Rev. Enferm. UFSM**. [Internet] v. 3; 2013. [acesso em 16 mai 2016]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769211021>

RAMOS, A.L.C.; NUNES, L.R.M.; NOGUEIRA, P.J. Fatores de risco de lesões não intencionais em ambiente doméstico/familiar em crianças. **Rev. de Enfermagem Referência**. [Internet]. v. 3, n. 11; 2013 [acesso em 21 abr 2016]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.12707/RIII1226>

SANTOS, F.; et al. Traumatismo cranioencefálico: causas e perfil das vítimas atendidas no pronto-

socorro de Pelotas/Rio Grande do Sul, Brasil. **REME – Rev Min Enferm.** [Internet]. v. 7, n. 4; 2013. [acesso em 27 jul 2016]. Disponível: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130064>

SILVA, M.A.I., et al. Perfil dos atendimentos a crianças e adolescentes vítimas de causas externas de morbimortalidade, 2000-2006. **Rev. Gaúcha Enferm.** [Internet]. v. 31, n. 2; 2010. [acesso em 11 mai 2017]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n2/21.pdf>

WAKSMAN, R.D.; GIKAS, R.M.C.; BLANK, D. **Prevenção de acidentes na infância e adolescência.** São Paulo: Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente; 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World report on child injury prevention.** [Internet]; 2008 [acesso em 16 ago 2016]. Disponível:http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43851/1/9789241563574_eng.pdf

YU, Y.; et al. Mortality in Children Aged 0-9 Years: A Nationwide Cohort Study from Three Nordic Countries. **Plos One.** [Internet]; 2016 [acesso em 21 ago 2017]. Disponível: <https://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0146669>

SOBRE A ORGANIZADORA

Anna Maria Gouvea de Souza Melero - Possui graduação em Tecnologia em Saúde (Projeto, Manutenção e Operação de Equipamentos Médico-Hospitalares), pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO), mestrado em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutoranda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é Integrante do Grupo de Pesquisa em Materiais Lignocelulósicos (GPML) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus Sorocaba e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Biomateriais LABIOMAT, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Campus Sorocaba). Atua nas áreas de Polímeros, Biomateriais, Nanotecnologia, Nanotoxicologia, Mutagenicidade, Biotecnologia, Citopatologia e ensaios de biocompatibilidade e regeneração tecidual, além de conhecimento em Materiais Lignocelulósicos.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-111-4

